



CCB

3 A 5 JUL 26

**UM JULGAMENTO
– DEPOIS DO INIMIGO DO
POVO, DE HENRIK IBSEN
UM PROJETO DE
CHRISTIANE JATAHY
E WAGNER MOURA**

**ARTES
PERFORMATIVAS**

Temporada
2025/2026

Centro Cultural de Belém
Grande Auditório
Sex, 20h, Sáb, 19h, Dom, 17h
+12
Duração aproximada: 150 min



Acessibilidade: Espetáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa no dia 4 de julho, às 19h.

UM JULGAMENTO – depois do *Inimigo do Povo*, de **Henrik Ibsen**,
um projeto de **Christiane Jatahy** e **Wagner Moura**

Conceção e Direção **Christiane Jatahy**

Texto **Christiane Jatahy**, **Lucas Paraizo** e **Wagner Moura**

Com **Wagner Moura**, **Danilo Grangheia** e **Julia Bernat**

e no filme **Marjorie Estiano**, **Jonas Bloch** e **Salvador Moura**

Participação Online **Tatiana Henrique**

Participação na apresentação portuguesa **Cleo Tavares**

Crianças no filme **Antonio Falcão**, **Henry Soares Paes Leme** e **José Moura**

Cenografia, Iluminação e Colaboração Artística **Thomas Walgrave**

Criação de Sistema de Vídeo **Julio Parente**

Desenho de Som e Mixagem **Pedro Vituri**

Operação de Som **Diogo Magalhães**

Operação de Vídeo **Diego Avila**

Direção Técnica **Mickäel Marchadier**

Coordenação de Produção e Digressão **Henrique Mariano**

Administração **Lison Bellanger** e **Charlotte Pesle Peal** (EPOC Productions)

Produção **Axis Productions**

Coprodução **Centro Cultural de Belém (Lisboa, Portugal)**,

Holland Festival (Amsterdão), **Festival d'Avignon (França)**,

Edinburgh International Festival (Escócia) e **DeSingel (Bélgica)**

Apoio **UCLA's Center for the Art of Performance** e **Instituto Guimarães**

Rosa – IGR – Ministério das Relações Exteriores do Brasil

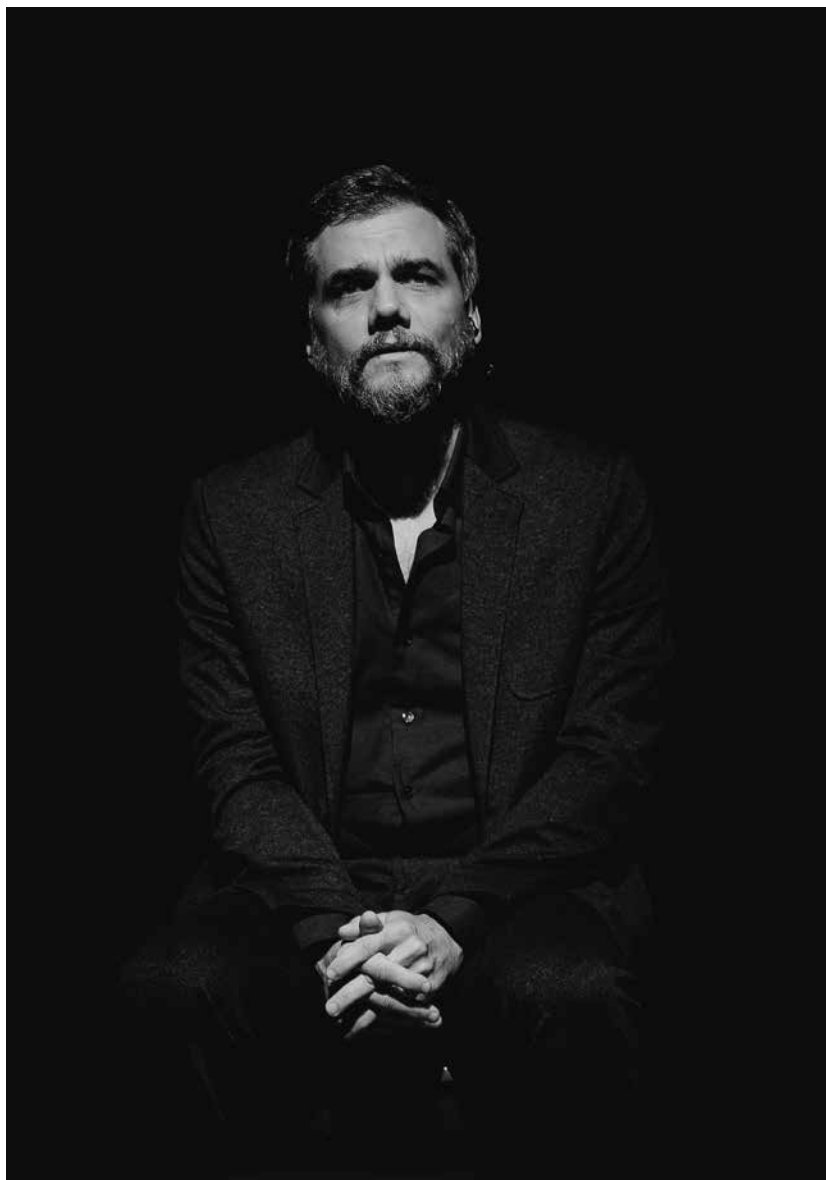


Thomas Stockman, médico de uma estância balnear numa pequena cidade cuja economia depende do turismo termal, descobre uma grave contaminação nas águas do local. Decide tornar pública a sua descoberta, e o confronto entre o imperativo moral e os interesses económicos leva a comunidade a declará-lo «Um Inimigo do Povo».

Passaram quase 150 anos desde que Henrik Ibsen escreveu esta peça, mas os temas que nela se abordam nunca foram tão atuais — ecologia, a complexa relação entre política e ciência, o papel da imprensa, as *fake news* e os discursos que oscilam entre a «liberdade de expressão» e a ameaça à democracia são hoje questões fundamentais.

Foi do desejo de levar a palco um debate público sobre estes temas que nasceu a colaboração entre Christiane Jatahy e Wagner Moura.

No entanto, *UM JULGAMENTO* não é uma adaptação de *Um Inimigo do Povo*, mas sim um texto original que transforma o teatro num tribunal. Um tribunal onde as personagens principais da peça revisitam os acontecimentos do passado para, mais uma vez, colocar a questão: Thomas Stockman é ou não um inimigo do povo? As suas ações e palavras representam ou não uma ameaça à democracia? Mas, desta vez, será o público quem julgará — e decidirá.



Wagner Moura © Caio Lirio

A VERDADE EM SUSPENSÃO

A segunda metade do século XIX comportou transformações econômicas e sociais de grande impacto no norte da Europa. A industrialização acelerada, sem qualquer regulamentação ambiental, mostrava as consequências da busca desenfreada pelo lucro também na saúde das populações. Diversas cidades tornaram-se importantes centros comerciais e balneários com águas «medicinais», abrindo-se, assim, a um novo modelo de turismo. Paralelamente, a Noruega lutava pela transição para o parlamentarismo, com maior participação dos trabalhadores e da classe média no voto.

Na sobreposição entre a política e a economia, os meios de comunicação ganharam mais autoridade e as opiniões expressas nos jornais passaram a direcionar a percepção dos leitores sobre a realidade. Porém, sem que percebessem a forte influência dos partidos políticos e de suas propagandas disfarçadas. Enquanto isso, os naturalistas literários olhavam com mais interesse para as teorias de Charles Darwin e para o Positivismo científico, transformando a escrita em um dispositivo de exposição das mazelas e vícios da nova burguesia.

O dramaturgo norueguês Henrik Ibsen (1828–1906) utilizou esse labirinto de acontecimentos para escrever *Um Inimigo do Povo* (*En folkefiende*). Publicada em 1882, a peça estreou em janeiro de 1883, no *Christiania Theater*, em Oslo. Ibsen não projeta nela apenas sua época: ele também a usa para responder diretamente às críticas recebidas por *Espectros* (no original *Gengangere*, algo mais próximo de *Os Caminhantes do Além*, encenada nos Estados Unidos em 1882), chamada de imoral pelos conservadores e pelos liberais por abordar temas como a sífilis, a eutanásia e a hipocrisia religiosa.

Em *Um Inimigo do Povo*, os acontecimentos se passam em um balneário cujo estado de perigo é descoberto pelo médico da cidade: Dr. Thomas Stockmann denuncia a contaminação das águas pela fábrica de tratamento de couro. A escolha de economizar nas obras públicas e desrespeitar as indicações técnicas de proteção das águas foi de responsabilidade do presidente da câmara, seu irmão, Peter Stockmann. A solução apresentada à comunidade pelo Dr. Stockmann é a de fechar a cidade ao turismo. Com o impacto financeiro da proposta, os jornais mudam de opinião, associam-se aos poderes políticos e econômicos, manipulam as massas e o Dr. Stockmann se torna o inimigo a ser combatido. Após perder seu emprego e respeitabilidade, ele decide permanecer na cidade e criar um espaço e preparar as crianças para serem os jovens que enfrentarão os poderosos do balneário.

Ibsen cria em Dr. Stockmann uma resposta, esconde nele seu *alter ego*: aquele que, por expor a verdade no desvelamento dos fatos, é condenado pela opinião pública. O dramaturgo desconfiava da eficácia da maioria celebrada pela esquerda, pelos progressistas e liberais; antevia nessa outra qualidade de maioria os mesmos riscos de uma tirania, pela forma como a ignorância poderia ser facilmente manipulada e compartilhada. É a partir dessa desconfiança que escreve o monólogo do Dr. Stockmann ao povo, uma das mais célebres cenas da dramaturgia.

A peça acaba por ser um retrato ainda mais preciso do agora. Quando qualquer coisa pode ser uma invenção, qual o impacto de uma verdade que se faz irreconhecível? Como lidamos com as bordas das verdades? Qual o valor das verdades que não servem aos nossos interesses? A imprensa desacreditada; os saberes científicos questionados sem fundamentação; os novos poderes econômicos a sustentarem políticas conservadoras perigosas; as tecnologias a reorganizarem nossa cognição e imaginário; as questões ecológicas a exporem um colapso global; o retorno das guerras de ontem e as novas; as diferenças tratadas como perigosas; as pessoas tornadas polícias e juizes umas das outras.

UM JULGAMENTO, depois do Inimigo do Povo, espetáculo idealizado por Christiane Jatahy e Wagner Moura, com apoio dramaturgico de Lucas Paraizo, encena o momento seguinte à peça: Dr. Stockmann (Wagner Moura), acompanhado pela filha Petra (Julia Bernat), confrontado nos tribunais pela promotora (Danilo Grangheia), diante de um júri popular formado pelos espectadores.

As peças de tribunal, se assim as quisermos, são recursos cada vez mais utilizados na produção atual. Servem ao exercício de propor ao público que elabore uma perspectiva crítica e moral a partir de uma experiência narrativa controlada. Sabe-se tudo ser teatro e as consequências limitadas à ficção. Não há perigo algum. Não? No ruído entre avaliar criteriosamente os fatos, os argumentos e as justificativas para uma sentença e suas consequências e o prazer no uso do poder sobre um personagem, sobre alguém, surge uma dinâmica que revela os nossos limites morais e as nossas perversidades.

O «depois» atribuído ao título é importante. Não se refere apenas à identificação do momento do julgamento, mas a um mover-se por entre as narrativas ficcionais dos atores e as reais, do público, e para além da superfície da História. Christiane Jatahy possui outras criações em que a temporalidade

está presente: *O Agora que Demora* (2019), *Depois do Silêncio* (2022) e *Hamlet, nas dobras do tempo* (2024). E outras, conceitualizadas pelo movimento: *A Falta que nos Move* (2005/2010), *E Se Elas Fossem para Moscou?* (2014), *A Floresta que Anda* (2016) e *Ítaca* (a partir *Odisseia*, Homero, 2018).

UM JULGAMENTO, depois do Inimigo do Povo coloca Wagner Moura em cena depois de ter interpretado Hamlet, há dezesseis anos. O jovem dinamarquês que buscava compreender a crueldade do mundo e fazer justiça, agora é o homem norueguês julgado pelo povo por querer protegê-lo. O tempo, de fato, move-se por uma espiral complexa que teatraliza a realidade com verdades inverossímeis. Mas move-se, também, pela potência que o teatro adquire, cada dia mais, em nos alertar para os perigos do que sentimos e esquecemos de sentir. Um julgamento é, sobretudo, uma decisão sobre si mesmo e sobre como nos percebemos no outro. E não é possível escapar a quem se é.

Texto Ruy Filho

Crítico de artes cênicas e performativas, editor da Antro Positivo Plataforma de Arte, colunista de Opinião do jornal Público, no suplemento Público Brasil e investigador associado ao Centro de Estudos de Teatro, FLUL-UL.

(O texto do autor respeita a ortografia e as normas do português do Brasil.)



Christiane Jatahy © Leo Aversa

CHRISTIANE JATAHY

Ao longo de uma impressionante sequência de criações desenvolvidas ao longo de mais de três décadas no Brasil e na Europa – tanto no teatro como no cinema – Christiane Jatahy traz para o presente da cena a importância da relação com o outro, com o estrangeiro.

Sem se furtar às questões políticas e procurando conferir uma dimensão universal aos acontecimentos que afetam o seu país natal, explora as zonas de fronteira entre realidade e ficção, entre teatro e cinema, entre actor e personagem.

É considerada uma das vozes mais proeminentes das artes performativas internacionais, com uma linguagem singular no teatro e no cinema.

Ao longo da sua carreira recebeu vários prémios, entre os quais o Leão de Ouro da Bienal de Veneza, atribuído em 2022 pelo conjunto da sua trajetória artística. No texto que acompanhou a distinção, o júri da Bienal descreveu-a como «uma observadora perspicaz e sensível da crueldade violenta do nosso mundo».

WAGNER MOURA

Ator, realizador e produtor brasileiro premiado por mais de trinta longas-metragens, Wagner Moura alcançou reconhecimento internacional com a sua nomeação para o Globo de Ouro pela interpretação de Pablo Escobar na série *Narcos* (Netflix, 2015–2016). Em 2017, realizou e produziu a sua primeira longa-metragem, *Marighella*, dedicada à figura do líder da resistência armada à ditadura militar brasileira nas décadas de 1960 e 1970. Foi também protagonista e produtor de *Sergio* (Netflix), retratando Sérgio Vieira de Mello, Alto-Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, morto em Bagdade em 2003.

Entre os seus trabalhos mais recentes destacam-se a série *Shining Girls* (Apple TV+, 2022) e o filme *Civil War* (2024), realizado por Alex Garland.

Durante mais de uma década, defendeu os direitos humanos como embaixador da Organização Internacional do Trabalho, apoiando campanhas destinadas a erradicar o trabalho forçado.

Em 2025, recebeu o prémio de Melhor Ator no Festival de Cannes pela sua interpretação em *O Agente Secreto*, filme realizado por Kleber Mendonça Filho. Pelo mesmo papel, foi distinguido com o Globo de Ouro de Melhor Ator e nomeado para o Óscar na mesma categoria.

DANILO GRANGHEIA

Daniilo Grangheia é ator e encenador, com uma carreira marcada por colaborações com importantes companhias e com alguns dos mais destacados artistas da cena brasileira e internacional, entre os quais Christiane Jatahy, Marcio Abreu, José Celso Martinez Corrêa, Felipe Hirsch, Nuno Ramos e Elisa Ohtake. No cinema, participou em filmes como *Homem com H*, *O Sequestro*

do Voo 375 e *Enterre os Seus Mortos*; na televisão, integrou produções como *Irmandade* (Netflix), *Guerreiros do Sol* e *Ligações Perigosas* (Globo). Enquanto encenador, dirigiu espetáculos como *A Última Peça* e *Banda Hamlet*. Pelo seu trabalho como ator em teatro e cinema, recebeu distinções como os prémios Shell, APCA e Cine PE.

JULIA BERNAT

Julia Bernat é atriz, encenadora e dramaturga, mestre em Artes Cénicas pela UNIRIO. Trabalha como atriz com a encenadora Christiane Jatahy desde 2011, tendo participado, entre outros projetos, em *E se Eles Fossem para Moscovo?*, espetáculo pelo qual foi nomeada para o Prémio Shell de Melhor Atriz.

No cinema, integrou o elenco de filmes como *Aquarius*, de Kleber Mendonça Filho, e *Aspirantes*, de Ives Rosenfeld, interpretação que lhe valeu o prémio de Melhor Atriz Secundária no Festival do Rio. Em 2026, estreou seu primeiro solo, *Minha vó ri*, com direção de Débora Lamm.

LUCAS PARAIZO

Nascido no Rio de Janeiro, Lucas Paraizo licenciou-se em Jornalismo pela PUC-Rio e em Argumento pela EICTV (Escuela Internacional de Cine y Televisión, Cuba). Concluiu uma pós-graduação na Escola de Cinema da Catalunha e um mestrado em Artes Cénicas na Universidade de Barcelona. Desde então, tem vindo a construir uma sólida carreira como

argumentista. É autor de filmes premiados como *Divinas Divas* (2016), *Gabriel e a Montanha* (2017), *Aos Teus Olhos* (2017), *Domingo* (2018) e *Divino Amor* (2019), entre outros. Na televisão, é criador das séries *Sob Pressão* (2017–2022) e *Os Outros* (2023). *Um Julgamento* assinala a sua estreia no teatro.

Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea e Centro de Arquitetura

MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Openings, Events and Exclusive Exhibition Tours

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB

CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao



TEMPORADA 2026_2027 ARTES PERFORMATIVAS



Descubra toda a temporada em ccb.pt

